

UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA PARA CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E TUTORES: NOVOS DESAFIOS E (RE)SIGNIFICAÇÕES

Vitória – ES - Maio/2012

Categoria: Estratégias e Políticas

Setor Educacional: Educação Continuada em Geral

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: Sistemas e Instituições de EAD / Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente / Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Esse artigo apresenta um relato de experiência sobre a capacitação continuada realizada no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) no organizado em Grupos de Trabalho (GT). Foram propostos nove temas identificados pelas equipes de curso: Tecnologias na EaD - concepções pedagógicas; Tutoria Presencial; Tutoria a Distância; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle; Produção de Material Digital; Evasão na EaD; Avaliação em EaD; Capacitação e Metodologias de Ensino e de Aprendizagem em EaD. O resultado foi uma construção coletiva de ações que precisam ser implementadas e que proporcionaram novos desafios e ressignificações sobre a metodologia adotada atualmente pela instituição.

Palavras chave: capacitação continuada; grupos de trabalho; educação a distância.

1- Introdução

A Educação a Distância (EaD) teve um grande crescimento, sobretudo na última década, o que oportunizou reflexões importantes a respeito da necessidade de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam a compreensão relativa à educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros.

No Brasil, este crescimento fez aumentar o número de cursos de capacitação para atender a essa nova demanda, cursos de produção de material, formação de professores formadores, de professores tutores e de *designers* instrucionais. Algumas instituições optaram por contratar empresas externas para promover essas capacitações, outras por criar seus próprios cursos como foi o caso do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que por meio de sua Diretoria de Educação a Distância (Cead/Ifes), objeto de estudo desse artigo, focou seus esforços na capacitação continuada dos profissionais envolvidos com a EaD.

Para Smyth citado por Bossu, nas constantes mudanças e nos desafios enfrentados pelos docentes e pelas instituições em todo o mundo é crucial “desenvolver [dentro das instituições] uma cultura de mudança contínua para a melhoria do ensino aprendizagem” [2].

Ao iniciar um processo de capacitação é necessário, antes, o conhecimento sobre o que significa esse termo. No dicionário Aurélio, a palavra capacitação significa: fazer capaz, habilitar - convencer, persuadir - compreender. Para esse estudo optou-se pelo conceito de Pederson [6]:

Em primeiro lugar cabe distinguir educação de capacitação, ainda que, a preparação para uma profissão compreenda uma mescla de ambas. Educação é, neste sentido, tomada como um processo de instrução sistemática para desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo e adquirir um corpo de conhecimento. Sua ênfase encontra-se no teórico/analítico e no processo e capacidade do sujeito em compreender, comparar, transferir e aplicar conceitos e princípios gerais a uma variedade de situações e problemas específicos. A capacitação objetiva dotar os seus beneficiários de um tipo mais concentrado de instrução para cumprir tarefas definidas, num contexto específico. Visa servir como meio para se atingir um fim, ou seja, adquirir experiência em um tipo de trabalho e não constituir-se num fim em si mesmo.

O Cead/Ifes realizou sua primeira oferta de cursos em 2008, nessa época os professores formadores foram capacitados por uma instituição

contratada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), essa mesma equipe elaborou posteriormente o curso para tutores ofertado pelo Cead/lfes. A ideia da capacitação continuada surgiu em 2010, com o objetivo de repensar as práticas adotadas e para oportunizar momentos de trocas de experiências entre todos os envolvidos com a EaD. Vários foram os formatos adotados para capacitação continuada, dentre eles: palestras, mesa-redonda, minicursos e grupos de trabalho.

Esse artigo relata a experiência sobre uma das metodologias utilizadas nas capacitações continuadas oferecidas pelo Cead/lfes, o Grupo de Trabalho (GT), organizados por temas identificados como prioritários e relevantes, definidos em conjunto pelas equipes de curso. Atualmente os cursos oferecidos pelo Cead/lfes, são: um curso Técnico em Informática, três cursos de graduações: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Informática, Licenciatura em Letras; e quatro pós-graduações: Informática na Educação, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Gestão Pública Municipal.

2- Breve histórico sobre as capacitações do Cead/lfes

Em documento do Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação a Distância (Seed) foram definidas as Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância ^[5], e no Decreto 5.622, cap.1 art. 12 ^[4], os requisitos para o credenciamento de instituições para atuarem em EaD, em ambos os documentos a formação dos profissionais de EaD é um dos elementos para que sejam criados cursos a distância com qualidade. Para isto as instituições que ofertam estes cursos devem ter uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais.

Quando se fala de formação de profissionais para a EaD, refere-se tanto a formação inicial, quanto a formação continuada. A formação continuada e o desenvolvimento das equipes segundo Bossu ^[2]:

referem-se às oportunidades e ao apoio ao aprendizado contínuo oferecidos pelas universidades ou instituições educacionais de ensino superior, principalmente aquelas que oferecem EaD, aos seus professores universitários. Geralmente, essas oportunidades são para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem já existentes

no ensino superior e a distância, e para o desenvolvimento de novas práticas [...].

Bossu também discute sobre o entendimento e a importância das capacitações pelos docentes [2]:

a formação continuada profissional ainda é vista por muitos acadêmicos, incluindo os brasileiros, como de mínima ou quase nenhuma importância em suas carreiras profissionais em comparação com outras atividades acadêmicas, como pesquisa.

A Capacitação Inicial de Professores é realizada totalmente à distância, mas em recente avaliação foi solicitado à realização de encontros presenciais. Essa capacitação possui 180 horas e está distribuída em cinco disciplinas: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, Fundamentos de Educação a Distância, Tecnologias da Informação e Comunicação, Planejamento de Material para Educação a Distância e Mídias para Educação a Distância.

A Capacitação Inicial de Tutores é realizada também totalmente a distância, com apenas um encontro presencial, ele possui 100 horas distribuída em três disciplinas: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, Fundamentos Didáticos e Pedagógicos da Tutoria e Tecnologias da Informação e Comunicação.

As capacitações continuadas foram realizadas presencialmente em diferentes formatos. A primeira em 2010/2 se deu por meio de palestras e oficinas que abordaram temas inerentes as atividades relacionadas ao cotidiano dos diferentes tipos de sujeitos envolvidos na EaD. As opções de palestras foram: integração do sistema acadêmico e o Moodle, avaliação em EaD, mapa de atividades, uso de recursos Moodle e a importância do processo de comunicação na EaD. Nas oficinas os temas disponíveis foram: moodle avançado para tutores, moodle avançado para professores, métodos para elaboração de provas e orientações para desenvolvimento de atividades presenciais.

A segunda em 2011/1, o Cead/Ifes utilizou mesa redonda como forma de apresentar aos seus profissionais as experiências vivenciadas na EaD. Foram três mesas redondas que abordaram os seguintes temas: planejamento de componentes curriculares, reflexões sobre o papel do tutor a distância e a desafios da tutoria presencial.

E por último, em 2011/2 optou-se pela capacitação continuada realizada por meio de Grupos de Trabalho (GTs), o que possibilitou um diálogo entre tutores e professores buscando a melhoria e qualidade dos cursos do Cead/lfes. Sobre o diálogo, diz Paulo Freire ^[3]:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. Porque é o encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação de pronunciar uns aos outros. É um ato de criação. Daí que não possa ser manhoso instrumento de que lance mão um sujeito para a conquista do outro. A conquista implícita ao diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens.

As avaliações realizadas entre os participantes das capacitações continuadas são positivas, na maioria das vezes consideram os temas relevantes, importantes para o crescimento profissional e enfatizam que os conhecimentos adquiridos são igualmente importantes para aplicação prática, consideram positivo a troca de experiência entre os profissionais da EaD, e consideram ainda, que a atividade em grupo estimulou ainda mais a produção das ideias e sugestões de melhorias. E todos são unânimes ao afirmar que a capacitação atende as expectativas dos participantes.

3- Capacitação continuada organizado em Grupos de Trabalhos (GT)

A organização da capacitação continuada se deu da seguinte forma, inicialmente foi feito um formulário no Google Docs para inscrição, cada profissional escolheu o grupo de trabalho do qual desejaria fazer parte. Os grupos ofertados foram: GT1 - Tecnologias na EaD - concepções pedagógicas; GT2 - Tutoria Presencial; GT3 - Tutoria a Distância; GT4 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle; GT5 - Produção de Material Digital; GT6 - Evasão na EaD; GT7 - Avaliação em EaD; GT8 - Capacitação; GT9 - Metodologias de Ensino e de Aprendizagem em EaD.

A ideia do Grupo de Trabalho (GT) surgiu da necessidade do Cead/lfes em propor um espaço físico-presencial, livre de restrições, que possibilitasse aos profissionais, a expressão coletiva de suas inquietações, angústias, argumentações e sugestões a respeito de temas sugeridos.

Segundo Larocque (1997), um dos objetivos da aprendizagem colaborativa é promover o desenvolvimento cognitivo de um grupo de aprendizes por meio da interação colaborativa entre estes durante a realização de uma determinada tarefa de aprendizagem.

Pesquisas revelam que é importante para o docente ter contato presencial com seus colegas durante a formação, principalmente se eles são de áreas distintas do conhecimento. Esse contato promove o aprendizado colaborativo, além de viabilizar a criação de comunidades educacionais^[1].

No dia previsto para realização da capacitação continuada, foram eleitos, um coordenador e um redator para organizar as discussões e propostas, que deveriam apresentar: assunto/tema, propostas, ações necessárias, setores envolvidos e prazo para realização. O resultado de cada GT foi discutido em um auditório com a participação de todos, onde cada GT apresentou suas propostas.

O total de candidatos inscritos para a capacitação foram 148, os tutores estavam em maior número (118) e os demais eram das equipes de curso (professores, coordenadores, pedagogos e designer instrucional). O Gráfico 1 apresenta o resultado das inscrições para os GTs, nessa etapa já se pode observar que a tutoria, seja ela presencial ou a distância são temas de interesse da maioria do grupo. O GT sobre Metodologias de Ensino e de Aprendizagem em EaD também foi muito procurado recebendo 30 inscrições.

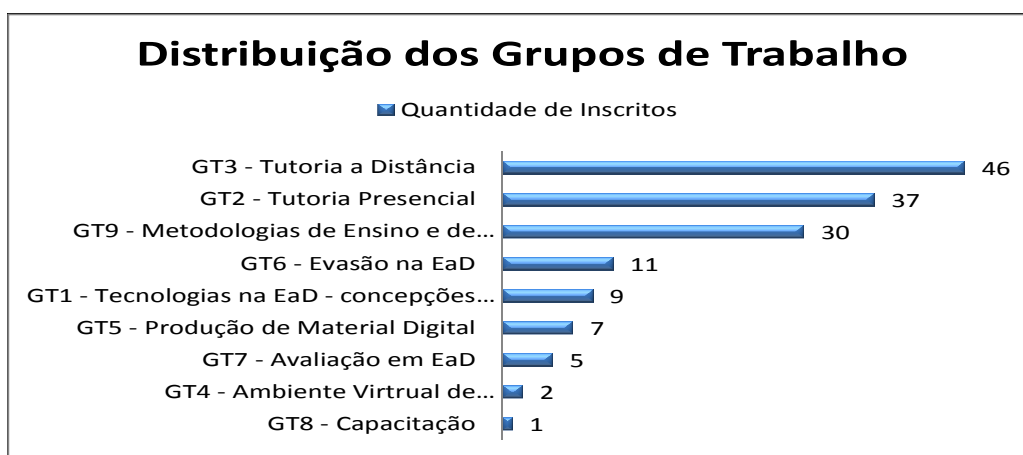


Gráfico 1. Grupos de Trabalho versus Quantidade de Inscritos

O GT ficou reunido por três horas e em visitas às salas presenciais, observou-se que os grupos estavam bem motivados nas discussões e em alguns momentos percebeu-se certa tensão, devido à questões complexas inerentes a qualquer área de educação.

4- Resultados obtidos com a nova proposta

A seguir serão analisados os resultados obtidos durante a capacitação continuada para cada GT.

O GT1 - Tecnologias na EaD: concepções pedagógicas: este grupo solicitou uma maior capacitação sobre o uso da WebConferência e reforçou a importância da gravação da mesma, para que os alunos ausentes possam ter acesso à discussão. Outra questão abordada foi quanto ao uso do Chat, os participantes solicitaram que esse recurso deva ser mais bem explorado, pois tem sido pouco utilizado.

O Cead/lfes solicita que cada tutor a distância permaneça uma hora por semana no Chat para tirar dúvidas dos alunos, entretanto, percebeu-se que somente quando se tem uma atividade avaliativa associada à presença do Chat, a frequência é maior. A seguir transcreveu-se uma fala do apresentador do GT1:

“Cada curso tem uma proposta e especificidades. Mas a questão da infraestrutura é importante para todos, precisamos melhorar por exemplo a WebConferência e a participação do alunos no chat. Os tutores acabam por usar recursos fora da plataforma Moodle, como por exemplo: MSN e Gtalk” - Fala do GT1.

Já no GT 2 - Tutoria Presencial: as questões mais discutidas giraram em torno da problemática referente à infraestrutura de alguns polos e a evasão de alunos que devido a facilidade de oferta de cursos de EaD, acabam se inscrevendo em vários cursos ao mesmo tempo. Também questionaram sobre há falta de interação entre o tutor a distância e professor formador com relação ao tutor presencial.

“Ao fato dos alunos de pós-graduação não serem obrigados a ir ao polo semanalmente isso é considerado grave e passível de ser repensado. [...] Isso tudo dificulta o papel do tutor presencial em fazer o intercâmbio entre a instituição e polo. Há falta de interação entre o tutor a distância e/ou professor formador, acaba por refletir no trabalho do tutor presencial, que muitas vezes orienta de forma divergente por falta de conhecimento”. - Fala do GT2.

O GT3 - Tutoria a Distância: este grupo apresentou muitos questionamentos em torno das atividades propostas pelos professores formadores e as avaliações propostas, enfatizaram a importância da coerência entre as mesmas. Discutiram sobre as ‘colas’ e a necessidade de agilidade nos processos referentes à autorização de Trabalhos de Conclusão

de Curso (TCC), solicitaram um conselho de ética específico para EaD. A seguir algumas falas do GT3 que merecem um destaque:

“Muitas vezes os tutores a distância e o tutor presencial entram em conflito por não compreenderem claramente a função de cada um na EaD”.

“Há falta de padronização entre os cursos, por exemplo, em alguns cursos que fazem uso da avaliação online é muito melhor para a correção do tutor”.

“Os alunos reclamam muito de textos, questionam sobre a possibilidade de outras mídias para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem”.

O GT5 - Produção de Material Digital: questionaram sobre a limitação do número de páginas nos materiais impressos, entretanto, foi apresentado que por questões de planejamento administrativo/financeiro essa questão se fazia necessária, mas que não haveria impedimento para inclusão de novos textos no ambiente virtual de aprendizagem. Outra sugestão interessante foi a solicitação sobre a participação dos tutores na melhoria da disciplina, em termos de conteúdo, de atividades e de novas práticas. Afinal tutor é professor!

Para o GT6 - Evasão na EaD: as duas ações que eles consideram mais importantes para reduzir a evasão é ter uma relação afetuosa, em especial com aqueles que sentem dificuldade em acompanhar um curso de EaD logo no início do curso.

O verdadeiro compromisso que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade, nem tão pouco ser um ato unilateral, no qual quem se compromete é o sujeito ativo do trabalho, comprometido é aquele com quem se comprometeu e a incidência de seu compromisso que sendo encontro dinâmico de homens solidários ao alcançar aqueles com os quais se compromete, volta destes para ele, abraçando a todos num único gesto amoroso^[3].

A solicitação do GT7 - Avaliação em EaD: foi a implantação de um software de verificação de plágio integrado ao Moodle e, também, a melhoria das condições físicas de alguns polos de apoio presencial para a realização das provas, em especial, nas provas *onlines* devido a proximidade dos computadores.

No GT9 - Metodologias de Ensino e de Aprendizagem em EaD: foi questionado a importância do retorno imediato aos alunos, assim que as atividades forem concluídas, melhorar o processo de integração entre todos

os participantes de um curso de EaD e ainda reforçaram a importância de atividades diversificadas.

O GT4 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, teve dois inscritos e o GT8 - Capacitação: teve apenas um inscrito, em ambos os casos os inscritos optaram por participarem de outros grupos.

5- Em busca da melhoria contínua

Esta capacitações continuadas podem auxiliar as equipes do Cead/lfes a trabalharem de forma mais eficiente e adequada, minimizando alguns efeitos negativos que a rápida introdução da EaD pode ocasionar. Muitas questões apresentadas já eram de conhecimento da instituição, sobretudo, sobre as questões de infraestrutura dos polos de apoio presencial e dos problemas referentes ao plágio. Nos cursos que são ofertados pelo Sistema UAB, existe a dificuldade de resolver algumas questões referentes aos polos de apoio presencial, pois estes dependem de recursos do município e/ou do Estado, o papel das entidades que ofertam cursos nestes polos é informar sobre os prejuízos no processo educacional e juntos encontrarem soluções.

No caso do Cead/lfes após essa capacitação no formato de GTs, a equipe se reuniu e tomou algumas ações, como por exemplo: testar o software de plágio integrado ao Moodle, organização de grupos separados para aplicação de provas online, revisão nas estratégias de ensino adotadas, reforço na necessidade de comunicação entre os tutores presenciais e os professores formadores e também dos tutores a distância. Um repensar sobre questões não padronizadas entre os diferentes cursos.

6- Conclusões

Os docentes do lfes reconhecem que o desenvolvimento profissional contínuo para a EaD é fundamental para sua atuação. Pelos relatos da equipe que acompanhou este trabalho e pelo resultado produzido, conclui-se que houve motivação e participação do grupo. Isto se deve principalmente pela possibilidade destes compartilhar seus anseios, dúvidas e sugestões acolhidas pelos gestores dos cursos aos quais eles estão envolvidos.

O formato de GT atendeu às expectativas da equipe de capacitação, que inicialmente estava receosa desse momento ter efeito contrário, ou seja, ao invés de trocar boas práticas e discutir sobre questões relevantes à melhoria dos cursos, o receio era que esse momento virasse em lamentações sobre questões salariais e falta de reconhecimento do trabalho do tutor. Apesar de serem questões urgentes, não estamos habilitados a resolvê-las.

A construção coletiva das ações propostas foi muito interessante. Um ponto negativo levantado pelos participantes foi o pouco tempo para discussão no auditório com todos os participantes.

Referências:

- [1] BOSSU, C. **Higher and distance education in Brazil: policies, practices and staff development**. Armidale: University of New England, 2009 – P. 181-183.
- [2] BOSSU, C. **Educação continuada e a EaD**. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a Distância: o estado da arte*. Vol2. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012 – p.182-188.
- [3] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987 – p.8-9.
- [4] MEC. **Decreto nº 5.622 de 20 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: abr. 2012.
- [5] MEC/SED. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: Ministério da Educação- Secretaria de Educação a Distância. 2007.
- [6] PEDERSON, Ann E. **Development of research programs**. In: *Congrès international des archives*, 12, 1992, Montreal. Anais ... Paris: Saur, 1994 – p.5.